

QUANTIFICAÇÃO DE *Senecio* spp. EM PASTAGEM NA BÁCIA LEITEIRA DE TIBAGI, PARANÁ. RIBEIRO, K.H.*; PEDROSA-MACEDO, J.H.; DITTRICH, J.R. (UFPR, CURITIBA-PR).
E-mail: Johpema@netpar.com.br

Espécies do gênero *Senecio* (Asteraceae) são prejudiciais à pecuária no Sul do Brasil. Estudos já foram realizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O trabalho realizado pelo Departamento de Zootecnia em parceria com o Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas – UFPR visa obter dados sobre estas plantas no Paraná e as perdas causadas por elas, objetivando seu controle. Foram visitadas, em julho de 2001, onze propriedades em Irati, Ivaí, Imbituva, Guamiranga e Fernandes Pinheiro. Quantificou-se em pastagens, em uma área de 100 m² por propriedade, as plantas tóxicas do gênero *Senecio*. Espécimes foram coletados, identificados e excitados. Enquetes junto aos produtores foram feitas para caracterizar as propriedades quanto ao manejo de pastagem e do gado leiteiro, presença de espécies de *Senecio* e outras tóxicas, mortalidade e meios de controle utilizados e tipo de assistência técnica recebida. Foi confirmada a presença de 5 espécies tóxicas, das quais duas são *Senecio brasiliensis* (Spreng.) Less. e *S. oleosus* Less. (Asteraceae), encontradas em 99% das propriedades, sendo, em média, uma planta em cada 20 m². A assistência técnica na pecuária leiteira é precária. Parte das propriedades realizam o manejo manual das pastagens. Os proprietários desconhecem a característica progressiva e letal da intoxicação por *Senecio* spp. e nunca as mortes ou surtos no rebanho são atribuídas a intoxicações por plantas. Na propriedade de maior ocorrência de infestação por *Senecio* (75% da pastagem), foram registrados 4 mortes de bovinos com quadro clínico compatível com Seneciose. Em 11% das propriedades, não há assistência técnica pública, e raramente a causa das mortes é diagnosticada por veterinários. Os resultados levam a questionar a eficiência da extensão rural realizada pelos órgãos públicos.